

# Cultura de algodão N 21/4/93 será relançada em Caia

A cultura de algodão poderá ser relançada no distrito de Caia, depois de terminada a guerra no país. A informação foi garantida há dias à Reportagem da Delegação da Beira pelo administrador local, Joaquim Manuel, tendo acrescentado que as acções de cultivo do "ouro branco" vão começar logo que as populações estiverem reafixadas nas suas zonas de origem.

De acordo com a fonte, Caia, um dos distritos de Sofala, situado ao norte, pretende reactivar esta cultura pelo facto de em tempos atrás o algodão ter sido o importante

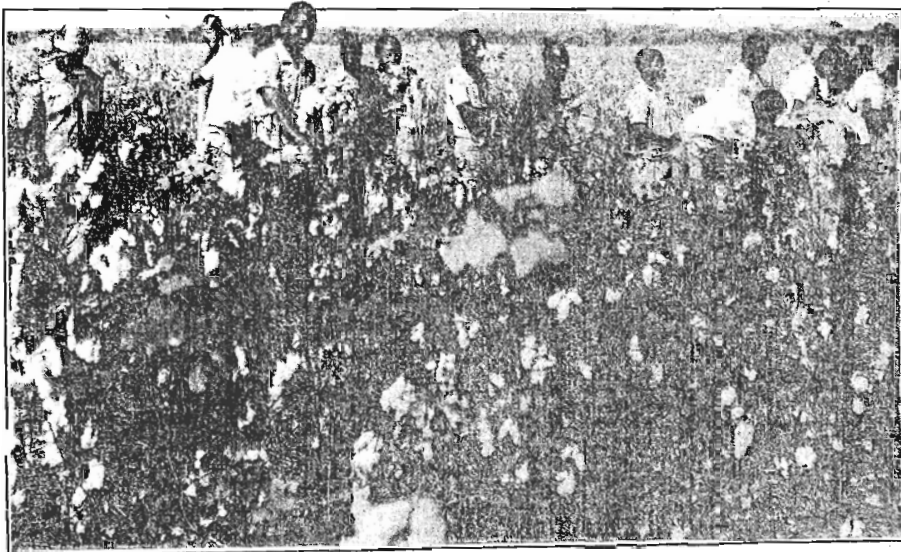
tamento das populações nas suas zonas de origem, segundo aquele administrador, os trabalhos de limpeza das principais vias de acesso começaram já, estando a

temente terminada. Sobre este aspecto (reconstrução de pontes), o nosso interlocutor chamou a atenção do Governo e da Renamo sobre a necessidade

de se repor estes meios com a maior brevidade possível, "para permitir a circulação não apenas de pessoas, como de viaturas para o transporte de víveres".

Presentemente, conforme ainda o administrador, alguns refugiados moçambicanos no Malawi que têm regressado por seus próprios meios e que neste momento estão acomodados na vila de Caia, manifestaram já o seu interesse de reafixar-se nas suas residências em Cheringoma, Muanza, Búzi, Maríngue e Gorongosa, além de algumas localidades de Caia.

"Os trabalhos devem ser executados com a maior brevidade possível, por forma a que as pessoas possam deslocar-se a qualquer lugar, a fim de preparar, a tempo, as áreas de cultivo para a próxima campanha agrícola 1993/94" — sublinhou Joaquim Manuel, acrescentando que as vias de acesso constituem de momento a primeira prioridade para o escoamento dos factores de produção e outras necessidades que visam reabilitar o tecido humano afectado pelos efeitos da guerra e da seca.



produto que contribuiu para o desenvolvimento económico do distrito, em particular, e da província, em geral, além de garantir a ocupação de mão-de-obra.

Soubemos ainda que aquela zona da província possuía, na localidade de Murraça, uma unidade fabril vocacionada essencialmente ao descaroçamento do algodão, mas devido à intensidade da guerra reduziu-se a escombros.

Joaquim Manuel disse, por outro lado, haver já contactos com várias entidades agrícolas a nível da província, por forma a se começar a pensar na necessidade de aquisição de semente, "para que logo que terminemos com o processo de reassentamento das populações possamos reintroduzir o cultivo de algodão aqui em Caia".

Ainda para permitir o reassen-

serem feitos manualmente. Refiriu-se que essas acções contam igualmente com o envolvimento das populações, que para o efeito foram mobilizadas.

A título de exemplo, a fonte sublinhou que o troço que liga a sede do distrito de Inhamainga ao distrito de Caia, assim como o do posto administrativo de Sena, poderão estar concluídos dentro dos próximos dias.

Não obstante, disse haver obstáculos de transição, depois de se efectuar todos os trabalhos de limpeza, devido à destruição das pontes construídas sobre os rios Chissaze, Zângua e Inhamitanga. Esta última, segundo a fonte, mobilizará poucos gastos materiais e financeiros, enquanto que as restantes exigirão um acentuado trabalho e eficiente reparação, uma vez que ficaram totalmente danificadas com a guerra recen-